



Órgão Oficial  
do Centro Acadêmico  
«Oswaldo Cruz»  
Faculdade de Medicina  
da Universidade  
de São Paulo

# O BISTURI

Ano XXVI      Diretor: RUDOLF HUTZLER e THOMAS MAACK      Casa de Arnaldo, Julho - Agosto de 1959      Administração: Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603 Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO      N.º 93

## Congresso Internacional de Ciências Fisiológicas

### MISCELANEA DE RAZÕES E IMPRESSÕES

#### OS PROBLEMAS COMUNS

Quem teve a oportunidade de viajar pelos países da América Latina surpreende-se com a identidade das situações com que se defrontam estes países. Qualquer que seja o aspecto tomado, seja ele o econômico, o social ou o científico, os problemas fundamentais são sempre os mesmos: sub-desenvolvimento econômico, miséria social e atraso científico.

#### CONSTATAÇÕES E LUTA COMUM

Ao lado deste quadro desanimador temos entretanto a efervescência e o entusiasmo de luta para sanar este estado de coisas, não por parte dos governos constituídos ou das classes dominantes mas dos parátrios, dos camponeses, dos estudantes e dos intelectuais, que se mobilizam, reivindicam, lutam por uma maior consciência política e social até o ponto de em alguns países, como é o caso da Argentina, da Cuba de Batista, etc., chegarem à luta aberta contra os regimes vigentes. Uma viagem através dos países latino-americanos serve também para reforçar a impressão de que somente se poderá sair do atual status quo na medida em que se procure coordenar as ações isoladas em cada país para um luta comum em torno dos problemas fundamentais da América Latina. Aquelas podem e são realmente úteis na resolução dos problemas mais imediatos e particulares mas não resta a menor dúvida de que os problemas fundamentais serão resolvidos em bloco. Difícilmente um país latino americano, sozinho, conseguirá escapar ao seu estado de sub-desenvolvimento crônico.

#### O CONGRESSO DE BUENOS AIRES

No recente Congresso Internacional de Ciências Fisiológicas, Farmacologia e Bióquímica tivemos a oportunidade de presenciar mais de perto uma das facetas mais importantes dos problemas latino americano: o desenvolvimento das Ciências Biológicas. A introdução serve para nos lembrar de que a maioria dos problemas com que se defrontam estas ciências somente poderão ser resolvidos na medida em que os países Latino Americanos consigam escapar ao sub-desenvolvimento.

#### 3.000 CIENTISTAS

O Congresso de Buenos Aires, reuniu mais de 3.000 cientistas de todos os países do mundo dos quais pelo menos 1/5 provinha de países da América Latina. Tivemos portanto uma boa amostra do estado de desenvolvimento das Ciências Biológicas em todo o mundo e foi possível uma comparação entre a quantidade e qualidade da Ciência nas diversas regiões do mundo.

#### RAZÕES E EFERVESCÊNCIA

De início duas constatações se fazem necessárias: 1.º existe realmente um progresso acentuado das ciências biológicas na América Latina, e 2.º tanto em número quanto em qualidade estamos ainda muito atrás em relação as regiões mais desenvolvidas como a Europa e Estados Unidos.

Quais as razões para este atual atraso? É o que procuraremos analisar a seguir.

#### RAZÃO N.º 1 ECONÔMICA

O problema econômico é ainda a nosso ver o responsável número 1. Não raras vezes durante as sessões do Congresso um ou outro Fisiologista Latino Americano confessava que não tinha realizado esta ou aquela experiência, que em muito elucidaria o seu trabalho, por absoluta falta de ajuda financeira.

Todos sabem o quanto é custosa uma aparelhagem para que se possa estudar a contento e de maneira moderna os fenômenos biológicos. Isto condiciona um tal estado que praticamente as boas idéias científicas (que evidentemente não dependem da origem ou local de trabalho do cientista) deixam de ser concretizadas na prática por falta de dinheiro para fazer um trabalho experimental. Isto faz com que muitos fisiologistas à priori já não procurem trabalhar no laboratório, pois eles têm a consciência de que não haverá possibilidades materiais suficientes para que possa desenvolver as suas idéias. Ainda devido a este fato, pelo menos em parte, o número e qualidade dos cientistas latino americanos é inferior ao de outra região como a Europa e USA.

#### ORDENADO E PESQUISA

Geralmente os ordenados são baixíssimos (na Argen-

tina um assistente na Faculdade em tempo integral ganha cerca de Cr\$ 14.000,00 que é um ordenado ridículo. Assim desviam-se para as especialidades mais rendosas inúmeras vocações científicas, diminui o pessoal que bem pago trabalharia em tempo integral podendo-se assim dedicar à pesquisa e ao ensino com mais profundidade, diminui o número de estudantes que gostariam de trabalhar no laboratório se houvesse quem lhe desse apóio.

#### NECESSIDADE:

##### CONTRATAÇÃO

A contratação de Professores e pesquisadores estrangeiros de real capacidade para dirigir departamentos, orientar a pesquisa e o ensino, enfim, iniciar uma verdadeira escola científica, é em nossa opinião, outra condição imprescindível para o desenvolvimento das Ciências Biológicas na América Latina. As simples bolsas no exterior não resolvem o problema pois elas são em pequeno número e por um tempo muito curto. Seria portanto muito útil a contratação de professores estrangeiros para desenvolver as ciências fisiológicas entre nós.

Queremos agora citar alguns dados e algumas impressões do Congresso Internacional de Ciências Fisiológicas alguns dados que julgamos de interesse.

#### BALANÇO DE «FORÇAS»

No referido congresso realizaram conferências especiais e tomaram parte em simposios grandes 51 cientistas (os quais podemos chamar de cientistas de 1.ª linha) — assim divididos: Europa: 22; USA: 16; América Latina: 7; URSS: 3. Austrália, Algéria, Japão e Índia: 1 de cada país.

#### QUALIDADE EUROPEIA

Estes dados parecem mostrar, e esta foi realmente a nossa impressão, que os Europeus ainda dominam qualitativamente no ramo das Ciências Biológicas. É interessante notar que a Europa sob o ponto de vista material fica muito atrás dos Estados Unidos. Outro fato que chamou a atenção foi o pequeno desenvolvimento das ciências biológicas na URSS.

## Passeatas, Manifestações, Greves

R. HUTZLER

Nos últimos tempos as atividades estudantis aumentaram de proporção em face a problemas de atualidade nacional.

Tomadas em tese, justificam-se plenamente as atividades dos estudantes nesse setor. Sendo eles parte integrante das camadas mais instruídas da população, cabem-lhes as iniciativas pioneiras, quando o exame das situações e acontecimentos não lhes parece ter a produtividade desejável.

Universitário, porém é gente moça. Gente moça nem sempre é levada a sério. Ou melhor: Gente moça quase sempre não é levada a sério. Menos ainda, sendo estudante: «Estudante deve estudar», é o conceito mais usual e que o Coronel Danilo Nunes (chefe de Ordem Política e Social do D. F.) disse à frente do vídeo de uma das T-V paulistas. Este conceito, portanto, deve dar todo o seu esforço no seu aprendizado. É obrigação para consigo, para o Governo e o povo, que paga os seus estudos.

No entanto, estudante não é um saco de estóps, enchido de conhecimentos técnicos e humanísticos durante 4,5 ou 6 anos, depois fechado e jogado à vida. Essa é uma frase do Prof. L. C. Junqueira (Histologia-FMUSP), em aula inaugural. O universitário tem que pensar, viver os problemas de seu estudo e do meio em que vive. Faz parte da definição de Universidade e não vamos repetir aqui esses conceitos, já suficientemente desenvolvidos no «O BISTURI». Quando acharmos que nossas opiniões devem ser ouvidas, berramos. Não admite discussão.

O ponto de objeção é

que muitos estudantes são membros de agremiações políticas, muitos, dos partidos de esquerda e que no caso agem como simples agitadores, obedecendo tão só a interesses partidários. É uma questão inevitável, como quaisquer outros cidadãos, os estudantes pertencem aos quadros de organizações partidárias. Na tomada de posições ativas não se podem separar os interesses políticos dos só estudantis. É um óbice, pois muitas manifestações são assim desvirtuadas.

O que prejudica muitas vezes, na nossa opinião, é a forma jocosa com que se organizam tais demonstrações, de forma a chamar a atenção. O popular olha, sorri, meneia a cabeça: «Coisa de estudante, crânice». Vai-se embora. Hoje em dia, a consciência popular está suficientemente alertada para não ser enganado facilmente, aceita perfeitamente o que lhe é dito a sério.

O outro capítulo a abordar é o das greves. Por um dá cá aquela palha, as greves têm sido sucessivas, ininterruptas. Bobagem, pois ninguém mais acredita em greve. De recurso último passou a acontecimento diário. Há muitas outras formas de fazer sentir posições, sem recorrer a esse expediente extremo. Veja-se um só exemplo: a greve da Farmácia e Odontologia da USP, que saiu «vencedora»; os alunos até hoje não têm condução certa para a Cidade Universitária. «Estudante não quer estudar, é só viver na folia». Mais uma vez a opinião pública vai contra os universitários, que afinal não querem nada mais do que lhes é devido. É impossível ir à Cidade Uni-

versitária, sem condução decente.

Para a opinião pública, o termo estudante engloba todos os indivíduos matriculados em escola. Inclusive, as delegações esportivas aos diversos jogos universitários.

Do ponto de vista de prestígio popular essas competições têm sido péssimas. Não se compreende como é que sempre se repetem os mesmos fatos. Bebedeiras, arruaças, barulheira. Os prédios, dados para alojamento, são sistematicamente empocalhados. Ficam difíceis de admitir, de indivíduos, que sujam de excrementos os lugares onde moram, opiniões de solução de problemas nacionais. «Brincadeira de estudante». O popular se revolta, caça a turma na rua. É justo.

No último número do BISTURI, o colega Thomas Maack apontou o que falta de reconhecimento e consolidação dentro da Universidade de São Paulo. Com esta pequena publicação, queremos fazer salientar algo do que falta dentro do corpo discente. Pretendemos discutir em outra ocasião as «Funções dos Centros Acadêmicos». Para concluir, queremos só opinar de que tem nos faltado muito, muito mesmo, de maturidade e bom senso. Precisamos achar o meio termo entre estudiosos bem intencionados e sisudos de problemas de âmbito nacional e arruaças vulgares de rua. Só então teremos o direito de sermos ouvidos, numa posição, que nos cabe, universitários, que somos. Conseguí-lo é, Repetindo, uma questão de maturidade.

#### OS SOVIÉTICOS

Os russos praticamente só apresentaram neurofisiologistas e destes, a grande maioria trabalhava sobre reflexos condicionados, seguindo a escola de Pavlov. Entretanto as condições dos cientistas e dos laboratórios sob o ponto de vista material é magnífica. Na União Soviética o professor universitário é uma das profissões mais bem pagas e goza de imenso prestígio social. Os próprios cientistas russos afirmavam que era de seu desejo que se formassem farmacólogos, bioquímicos, etc...

mas que a tradição pavloviana era tão grande que todos queiram se dedicar ao estudo da neuro-fisiologia. Parece que este problema poderá ser resolvido com a contratação de professores estrangeiros daquelas especialidades para criar a escola que eles não tem. Alias isto foi feito com físicos e engenheiros e os resultados magníficos que foram conseguidos todos conhecem.

#### OS BRASILEIROS

Dos 7 latino americanos 3 eram brasileiros: Carlos Chagas (Fac. Nacional de Medicina) — Biofísico; M. da Ro-

cha e Silva (Fac. de Medicina de Rib. Preto) Farmacologia e Covian (Fac. de Medicina de Rib. Preto) Fisiologia.

#### A NOSSA FACULDADE

Da nossa Faculdade predomina a geração de novos professores: Alberto Carvalho da Silva, Beraldo e Malnic (Fisiologia) e Rabinovitch (Histologia) foram os que apresentaram trabalhos no Congresso. É interessante notar que são justamente estes os professores que mais apóio dão à aqueles estudantes que desejam se dedicar à pesquisa.

# O XXII Congresso Nacional de Estudantes e a Eleição de Conrado

José R. Carvalheiro

A Universidade Rural, no km. 47 da via Dutra, abrigou, de 18 a 25 de julho, mais de 700 estudantes de todo o país, reunidos em Congresso Ordinário.

Entre os assuntos a ser discutidos encontravam-se a reforma da Constituição dos estudantes brasileiros, a análise dos projetos de reforma do ensino e a filiação da UNE à UIE e à COSEC.

A Constituição foi inteiramente reformada, tornando-se mais fácil o funcionamento administrativo da diretoria. Os cargos da diretoria foram diferentemente distribuídos, ficando cada um dos cinco vice-presidentes com atribuições específicas. Foi extinto o voto por procuração, imoralidade que mais uma vez, felizmente a última, deu o que falar neste XXII Congresso. No artigo terceiro, que diz dos fins da UNE, introduziu-se um item relativo à União Operário Estudantil.

Foram analisadas as conclusões do III Seminário de Reforma do Ensino. O projeto Lacerda foi considerado superado, restringindo-se as discussões ao projeto apresentado pelo ministério. Foram introduzidas algumas emendas no projeto que serão encaminhadas à Comissão de Ensino da Câmara Federal.

Os estudantes firmaram posição no sentido que se adote uma política externa independente, pautada pelos princípios do neutralismo ativo, sem vinculação a nenhum dos blocos. Foram votadas moções de apoio ao governo cubano e aos revolucionários argelinos. Foi opinião unânime que o Brasil deve manter relações diplomáticas e comerciais com todos os países do mundo in-

cluindo os países do bloco socialista.

O Congresso teve seu ponto alto no funcionamento das Comissões porquanto as sessões plenárias decorreram em calma, sem discussões mais acirradas, aprovando-se quase tudo o que as Comissões encaminhavam. O plenário só foi tumultuado quando, já constituídas as chapas que concorreriam às eleições, se discutiu a filiação da UNE à UIE e à C. O. S. E. C. A sessão terminaria com a apresentação dos candidatos e estavam já definidas as posições. Num golpe já velho e ultrapassado elementos da oposição tentaram apresentar como comunistas os elementos da diretoria da gestão anterior assim como aqueles elementos responsáveis pelos contatos internacionais da UNE. A filiação da UNE à UIE foi apontada como manobra comunista tendente a jungir nossa entidade a uma organização com finalidades não compatíveis com nossos ideais democráticos. Passou-se assim para o terreno dos ataques pessoais, discutindo assuntos que se encontravam fora da pauta com a intenção nítida de tumultuar o plenário. A bancada paulista tinha posição firmada na sua declaração de princípios, sendo favorável à filiação da UNE às duas entidades internacionais. Não concordamos de forma alguma com aqueles que procuram ver na UIE uma entidade ligada umbelicalmente a ideologias que atentem contra a soberania e a auto-determinação dos povos. Acreditamos que uma vez filiada a UNE à UIE e à COSEC nossos representantes nos conclaves internacionais levarão aos estudantes de todo o mundo a palavra livre e soberana dos estudantes brasileiros pois livres e soberanos somos nós. É uma alienação insensata impedir que a UNE participe desses congressos internacionais. Um congresso que vota moção no sentido que sejam reatadas as relações diplomáticas e comerciais com os países do bloco socialista é inconsequente ao temer a filiação da UNE às entidades internacionais de estudantes.

O Congresso não foi apenas político como se pode pensar. Em muitos aspectos foi antes um Festival de Confraternização entre estudantes de todo o país. Foi uma chance para cada um de travar conhecimento com estudantes de outros Estados, trocar idéias, saber dos problemas com que se deparam os estudantes de outras unidades da Federação, quais as soluções apresentadas, quais os resultados práticos. Aém disto vários estados apresentaram música típicas, danças. Os mineiros trouxeram um ótimo Coral, os baianos apresentaram números de capoeiragem, apresentou-se ainda o Conjunto Afro-Brasileiro com número espe-

ciais em homenagem aos Estados presentes.

Foi eleita a chapa "Consciência Universitária Nacionalista" que estava assim estruturada — Presidente: João Manoel Conrado Ribeiro (São Paulo); Vice-Presidente de Coordenação Universitária: Joaquim Olinto Meireles (Goiás); Vice-Presidente de Assuntos Educacionais: Arivaldo Favalessa (Espírito Santo); Vice-Presidente de Assuntos Nacionais: Paulo Toti (Rio Grande Sul); Vice-Presidente de Intercâmbio Internacional: Edilson Borges de Oliveira (Distrito Federal); Vice-Presidente de Assistência Universitária: Arnaldo de Assis Mourthé (Minas Gerais); Secretário Geral: Dimas Mariano Angelo (Alagoas); 1.º Secretário: José Olair Rocha (Ceará); 2.º Secretário: Ronaldo Pereira Rodrigues (Rio Grande do Norte); Tesoureiro: Almino da Silva Coelho (Maranhão).

O Presidente da UNE, João Manoel Conrado Ribeiro, aluno da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e bacharel pela Faculdade do Direito da Pontifícia Universal Católica, foi apoiado pela maioria da bancada paulista. Foram apresentadas pela bancada paulista à apreciação das demais bancadas as candidaturas do colega Conrado e do colega Luís Carlos Bettiol, presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, sem preferência. Em reunião do assim chamado "Grupo Nacionalista", da qual participaram representantes de todos os Estados, optou-se pela candidatura Conrado por 10 votos contra 4 (com várias abstenções).

A chapa oponente era encabeçada por João Lindbergh, da Paraíba. Apoiada pelas representações de vários Estados esta chapa perdeu por apenas 34 votos. Ressalte-se que mais uma vez o Presidente da União Estadual dos Estudantes de São Paulo usou suas procurações contra a vontade da maioria da bancada. Das 22 procurações apresentadas constavam algumas de CCAA, que não são filiados à UEE e que não dá a esses Centros o direito a voto. Dessas procurações duas apenas foram rejeitadas dando as 20 restantes direito a 40 votos. Apesar de ser uma das chapas encabeçadas por um representante paulista, justamente Conrado, o Secretário Geral da UEE e portanto companheiro de Diretoria de Tabajara da Silva Firpo, este votou com "suas" procurações na chapa da oposição. Não perde o Presidente da UEE a confiança dos Centros Acadêmicos que DEVERIA representar pelo simples fato de a ter perdido há exatamente um ano. Tabajara da Silva Firpo, que já mereceu um voto de censura pela sua atuação no Congresso Nacional do ano passado, não receberá

novo voto de censura pois não o merece. Tabajara procedeu exatamente como estava previsto, suas ligações com os elementos que fazem oposição à UNE no plano nacional impedem — o de votar, com as procurações que lhe são dirigidas nominalmente, no nome escolhido pela bancada.

De qualquer forma, com Centros fantasma votando, traições por parte de elementos da Diretoria que agora deixa a UNE, provocações grosseiras e outras artimanhas, venceu a chapa que representa as reais aspirações dos estudantes brasileiros.

Não tenham dúvida Conrado na Presidência da UNE é uma garantia de que a nossa entidade máxima saberá representar a contento os verdadeiros interesses da classe universitária brasileira, o que não se reveste de importância menor, saberá defender na rua os interesses maiores da Nação e as legítimas aspirações das classes menos favorecidas.

Nem foi por outro motivo que os representantes do CAOC ao Congresso Nacional saíram de São Paulo com o firme propósito de defender a candidatura Conrado enquanto isso fosse possível.

## O GABINETE DENTÁRIO DO C. A. O. C.

Uma das mais úteis realizações do CAOC é o Gabinete Dentário. No seu primeiro aniversário de funcionamento normal, os serviços odontológicos executados pelo dr. Remo Brasil, atenderam a 126 alunos. Esse período vai de 20-8-1958 a ..... 19-8-1959.

Em média, dentre o geral dos serviços, foram feitas 5 obturações por cliente. Muitos foram os trabalhos de prótese: incrustações a ouro, acolite, ponte móveis, fixas, pivots e coroas de jaquetas ou porcelana. Felizmente o número de extrações foi de índice muito baixo, prova do bom estado dos dentes, cuidados que são.

Atualmente, estão em tratamento 44 alunos e convidam-se todos aqueles que o desejarem, a se utilizar do novo gabinete.

"C. A. O. C." não é um grupo de colegas eleitos para terem o poder de decidir e realizar coisas que atingem todos os alunos, ou deixar de decidir e realizar essas coisas, simplesmente. Nem tão pouco, os colegas eleitos tornam-se inaceessíveis e inatacáveis pelo fato de terem sido eleitos.

"C. A. O. C." como todos nós, todas as realizações e falhas do presente e do passado; todo o espírito da massa dos alunos, que evolui a cada geração.

A diretoria e os presidentes de Departamentos, são cargos muito mais de coordenação, do que centros de diretoria e responsabilidades; pelo nosso grêmio somos todos responsáveis, e não podemos atacar um ou outro diretor, que é eleito muitas vezes por questão de contingências de momento. As iniciativas e realizações cabem a todos, e os diretores não só devem aceitá-las, como propugnar para que em torno de cada cargo aglutine-se o maior número possível de colegas, principalmente dos primeiros anos.

Sómente através de trabalho organizado em nome do Grêmio, podemos ser beneficiados igualmente, seja qual for a iniciativa. Poderíamos desfrutar de mais festas e bailes, em conjunto ou não com outros grêmios como a Escola de Enfermagem, etc., assim como passeios, churrascadas, etc... São coisas relativamente fáceis de se realizarem, e que além de constituírem momentos agradáveis e saudáveis futuras, contribuem decisivamente para a aproximação entre os diferentes anos e aumento do espírito de coletivi-

dade em nossa escola, o que é muito importante. Um passo adiante seriam excursões, como a realizada por uma classe a Mato Grosso, e que deveria ter sido bem mais ampla. O nosso estádio semiabandonado, podia ser inclusive, o local de quase todas as competições, como as da FUPE, a Mac-Med, etc.; e nossos quadros poderiam efetuar muito mais jogos amistosos.

Por outro lado, a falta de verbas é o grande impeditivo de algumas realizações, como a ampliação da Casa do Estudante, refeições no nosso restaurante, etc. Deveria existir inclusive, uma comissão para efetuar continuamente, pressões e campanhas perante o governo e empresas particulares, a fim de conseguirmos verbas e doações, como é feito em outros grêmios.

Sabemos que isso tudo não é utopia, mas é necessário que o espírito da massa dos alunos, no que se refere ao significado do "C. A. O. C.", seja o de identificação, isto é, "C. A. O. C." somos nós, e somente desta maneira podemos gostar do nosso "C. A. O. C." como da nossa casa; trabalhando pelos interesses coletivos.

As Ligas Assistenciais, Centro de Debates, Comissão de Política Universitária, Biblioteca Cultural, Departamento de Cultura, etc., são realizações que precisam também de idéias sempre novas e trabalho de todos nós, pois nós somos os donos e beneficiários disso tudo.

VAMOS GANHAR A MAC-MED?!

Hospital San Remo S. A.

Av. Ana Costa, 473 477 — SANTOS

Telefones: 4-1752 e 4-4066

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA — O QUE O SENHOR PRECISA... É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA

Cruzeiro do Sul



# PATOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

DAVID LERER

## FINALIDADE

No Brasil está se desenvolvendo uma nova etapa da sua história econômica — o desenvolvimento nacional baseado na industrialização do país — que traz profundas consequências sociais e políticas. Nenhum cidadão consciente deve escapar ao conhecimento objetivo destas novas formulações pois tem ou terá de nelas intervir. Em particular aos médicos e estudantes de medicina cabe fazer uma análise do chamado desenvolvimento nacional e das perspectivas que abriu no campo da medicina e higiene.

Em artigos anteriores já se tentou discutir as novas condições que a estrutura econômica e social impôs à medicina privada e ao médico. E' mister agora analisar as relações entre o desenvolvimento econômico e um setor que lhe é estritamente dependente: a medicina socializada, a Saúde Pública.

## O GOVERNO FEDERAL...

...destina cerca de 5 a 6 por cento das despesas totais da União ao setor Saúde, sendo que 83,6 per cento desta dotação são absurdamente gastos no Distrito Federal. E' perfeitamente claro que esta porcentagem, se bem que suficiente em certos países como a Inglaterra, por exemplo (devido a sua menor morbidade e maior renda nacional) em nosso país são nitidamente insuficientes.

A que se deve essencialmente o fenômeno?

A industrialização chegou ao Brasil muito tarde em relação aos países chamados desenvolvidos. Ora para industrializar é necessário capital. O capital num país subdesenvolvido é origem do imperialismo e da acumulação privada. Um país como o Brasil, subdesenvolvido portanto, tem escassa acumulação privada, insuficiente. Sobre a saída imperialista. Por uma série de fatores porém a burguesia não pode partir direto para o imperialismo, procurando por meio de um governo que faz e financia a política do desenvolvimento arrancar do imperialismo e dos diver-



sos setores da nação o capital que necessita, portanto devido à acumulação privada escassa, a industrialização precisa do apoio do Governo Federal para se realizar como um projeto precisa de água: por meio da OPA, dos Planos de Estabilização Monetária, da inflação, das nacionalizações, das dotações orçamentárias diretas. O Governo luta pela criação de condições favoráveis à indústria pois ele próprio é o maior representante da burguesia industrialista.

Um dos aspectos desta luta de vida ou morte pelo desenvolvimento é a necessidade de desviar todos os esforços do país para certos setores: há uma hipertrofia de setores administrativos como por exemplo o de Finanças, tornando-se o Ministério da Fazenda uma espécie de 1.º ministro, com o desvio de recursos de outros setores como o de Saúde Pública, por exemplo.

## POR OUTRO LADO...

... a burguesia industrialista precisa ter forças em relação aos setores mais reacionários: burguesia mercantil, exportadora e importadora e os grandes proprietários de terras. Precisa ao mesmo tempo ter forças para sufocar qualquer movimento da classe trabalhadora que possa prejudicar o ritmo da produção.

Para se prevenir de movimentos golpistas por parte dos primeiros (golpe de Novembro, marcha da produção) e revoltas populares dos segundos (Niterói, Caeiras) tem de estar, como realmente está, com uma boa base de apoio no Exército.

Um dos bons recursos para isto é sem dúvida permitir as amplas brechas que este Exército abre no orçamento da nossa pacífica nação, proporcionalmente maior que o gasto pela própria Inglaterra. E, é lógico, funciona como um 2.º fator de desvio de setores como Saúde Pública.

## DEVIDO A ESTES FATORES...

...num país tão doente como o nosso os planos de Saúde Pública são pouco audaciosos e de pequeno alcance. O funcionamento dos diversos Departamentos deixa muito a desejar por falta de verbas, e o que se consegue é muito pouco em relação ao que se necessita.

Não se pode negar em absoluto a grande luta desenvolvida por homens como por exemplo Mário Pinotti, Ministro da Saúde, como Átila Gomes de

Carvalho, diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais. Sua ação porém é necessariamente limitada: "A dificuldade com que se defrontam os países subdesenvolvidos é que, no interesse de seu progresso geral social e econômico não podem deixar de pôr em vigor programas sanitários amplos, MAS TAMBÉM NÃO PODEM SE PERMITIR SERVIÇOS SANITARIOS DE ALTO NIVEL, DADA SUA BAIXA RENDA NACIONAL E SUA ESCASSEZ DE CAPITAL PARA INVESTIMENTOS" (1) E' característico disto o seguinte trecho de entrevista do acima citado diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais: "... Procura-se pelo método Mário Pinotti (rebôco de dezenas de milhares de habitações), ainda neste ano levar às tôcas caturas condições de adversidade à vida de seres insetos". (Estava falando da doença de Chagas). E' evidente que a baixa renda nacional e a incapacidade REAL do nacionalismo desenvolvimentista não permite que se derrubem as "tôcas caturas" e se construam casas para seres humanos.

## OUTROSSIM

"NÃO SE CONSEGUE..."

... aumento de produção de alimentos comente pela destruição de ervas daninhas. Assim também a saúde de uma população não melhora suficientemente pelo ataque isolado às moléstias. (2).

Não basta campanhas sanitárias. E' necessário água potável, habitação, instalações sanitárias, nutrição e condições de trabalho.

Nos grandes centros fica-se tão empolgado pelo progresso que às vezes é necessário avivar a memória da verdadeira realidade nacional, que se mostra com crueza troglodita



especialmente na zona suburbana e rural:

Ainda há 56,7% de analfabetos entre a população de mais de 10 anos.

Ainda 39% das crianças morrem antes de chegar aos 15 anos.

Ainda há apenas 35 médicos por 100.000 habitantes.

Em Recife ainda se consome 10cc de leite por dia por pessoa.

Em Salvador e Belém o consumo de carne ainda não chega a 10 gramas por dia e pessoa.

Ainda cada brasileiro consome 1/4 de banana e 1/4 de laranja por dia (3).

Este quadro é uma pálida imagem de toda a verdade. Para satisfazer as mais elementares condições de vida civilizada para o trabalhador rural, que constitui mais de 70% da população brasileira a primeira medida seria a ser adotada seria uma reforma agrária. Mas uma reforma agrária de verdade, com nacionali-

zação das grandes propriedades e com distribuição da terra aos camponeses, isolados ou em cooperativas, com fornecimento de máquinas, mudas, adubos, gado, inseticidas. Este seria o único meio não só de almentar o brasileiro como de dar-lhe saúde e ocupação e desenvolver um grande mercado interno de consumo que é o que deveria interessar à burguesia nacionalista.

## PARA' ELA UMA REFORMA AGRÁRIA?

Não se tem intenção de fazer reforma agrária. Porque? E' só ver os argumentos do relatório da OPA: a situação atual permite a mudança da "estrutura da força de trabalho" (trazer mão de obra da agricultura para a indústria) requerida pela industrialização sem alteração da estrutura da propriedade territorial (sem tocar no latifúndio).

Portanto por uma série de razões a burguesia industrial não quer nada com reforma agrária e prefere manter o atraso do campo:

1) — Não se pode depender energias humanas e recursos materiais necessários à industrialização, em aparelhamento agrícola.

2) — Não se pode perder a formidável reserva de mão de obra barata que é o campo brasileiro. A industrialização rápida necessita uma reserva de massa operária barata, sossegada e pouco politizada. A reforma agrária dará a terra e os meios de produção, reter-

do milhões de camponeses brasileiros no campo e politizando-os.

3) — A industrialização está na fase de construção da infraestrutura industrial — transporte, energia, indústria pesada — portanto não está tão ansiosa pela formação de um mercado consumidor próprio: "O camponês pode esperar"

4) — Quem fornece as divisas para adquirir bens de capital (maquinária, patentes, etc) ainda são as exportações primárias (café, cacau, algodão, etc), isto é a agricultura. Os coronéis não fazem isto por progressistas mas por serem a isto forçados pelo "câmbio cambial", que retém divisas obtidas pela exportação para financiar a industrialização do país. Porisso o que mais interessa no momento atual ao setor nacionalista e industrialista é não incomodar o latifundiário com questões como reforma agrária.

## POSIÇÃO

E' evidente portanto não há ver muita coisa que esperar da política de industrialização no sentido de maior saneamento, maior preocupação pela Saúde Pública, portanto maiores e melhores colocações para médicos e pessoal auxiliar. Por outro lado vimos não haver nada que esperar por uma reforma agrária com melhores condições de vida e menor morbidade para a massa brasileira.

Nossa posição no momento atual deve por conseguinte

ser de crítica vigilante e militância no esclarecer a nós e a opinião pública do que realmente sucede. Distinguir, nas entrelinhas de estatísticas robustas as contradições entre as necessidades cada vez maiores e as possibilidades cada vez menores de satisfazê-las.

Outrossim, trata-se de enxergar, de verificar que apesar de tudo está se realizando uma evolução no setor de Saúde Pública em nossa terra. E nos o papel em todo momento deve ser estimular e auxiliar esta evolução, sem nunca perder de vista suas reais limitações.

## BIBLIOGRAFIA

1) — Preliminary World Social Report, U. N. Bulletin, XII, 10:381 15-5-1952.

1) — Tech. assistance for economic development U. N. Lake Success, 1121.

3) — "Estatização da Medicina": tese de docência livre da cadeira de Higiene da FMUSP (1-53) Dr. Martinus Pawel.



Nervos calmos



**BEUNIT**  
Vitaminas do complexo B

FILIAIS:  
RIO DE JANEIRO  
PORTO ALEGRE  
BELO HORIZONTE  
RECIFE  
CURITIBA  
SALVADOR

Ind. Farm. Endochimica S. L.  
MATRIZ  
SÃO PAULO — BRASIL

END. TELEGRÁFICO  
"ENDOCHEMICA"  
CAIXA POSTAL 7.230

**«VISCOUNT»**  
DIARIAMENTE ÀS 16 HORAS,  
PARA  
PORTO ALEGRE  
VÔO DIRETO  
«VASP»  
Libero Badaró, 89 — Tel. 33-4124

# Por um ideal de saúde e comunidade de ação

A concepção moderna de saúde como o completo bem estar, resultante da integração harmônica das funções biológicas, psíquicas e sociais do homem, dá à Medicina de hoje um caráter complexo e lhe aponta missão profundamente educadora e preventiva. A Medicina sempre teve por finalidade a realização desse ideal de Saúde. Se é finalidade sua curar, remediar e consolar, não é menos legítima sua missão de prevenir a doença e o desajustamento psicossocial. Dessa observação decorre, entretanto, que a Medicina não podendo entrar em seara alheia, isto é, não cabendo a ela ensinar e esclarecer as populações, deve trabalhar em íntima cooperação com outros grupos profissionais, tais como o Magistério, a Educação Sanitária, a Assistência Social, fornecendo-os os princípios da Higiene Física e Mental a fim de que, cada um no seu setor, ponha em prática medidas capazes de concretizarem finalmente o ideal de Saúde.

Os problemas com que se defronta o médico, em sua maioria, são problemas médicos em última instância, isto é, a doença é o epílogo de uma longa história anterior que tem como causas antecedentes condições econômicas, familiares, espirituais, de trabalho, de cultura,

etc. Sómente com trabalho de integração dos grupos profissionais, combatendo cada um dos pontos básicos que se comportam como agentes morbígenos, podem se obter resultados positivos. Portanto, a complexidade dos problemas de saúde do homem exigem um trabalho de equipes cada vez mais amplas e especializadas, em íntima cooperação. Médicos, higienistas, engenheiros sanitários, antropólogos, psicólogos, educadores podem dar o contributo de seu trabalho dentro da própria especialidade, visando um fim comum.

## O ESTUDANTE DE MEDICINA EM FACE DO PROBLEMA:

O estudante de Medicina, já no início de sua atividade e aprendizado hospitalar, defronta-se com as últimas consequências da situação econômico-política social e espiritual do povo; a doença, o mais das vezes já em sua lamentável, irremediável fase de evolução. Tem diante dos olhos o quadro danoso da miséria em seus aspectos multiformes. Sente desânimo ao se defrontar com a mais profunda ignorância. Compara a necessidade do trabalho de equipe, com a realidade da completa desintegração e falta de linha de ação comum e não

sabe como empregar as próprias forças para contribuir à transformação da situação presente.

Vê os médicos absortos num individualismo de trabalho, desinteressados do estudo de fórmulas humanas de socialização da profissão e até mesmo inconsciente do papel do simples clínico na realização do bem estar coletivo. Vê os grupos administrativos malbaratando as verbas do Estado, em vez de empregá-las em obras de Engenharia Sanitária, que beneficiariam a Saúde de toda a população. Exemplo temos no fornecimento de água potável e rede de esgotos, que por si só diminuiriam grandemente a incidência de moléstias infecto-contagiosas. Vê o ensino baseado em moldes teóricos, dando muita informação, porém contribuindo muito pouco à formação cívica, educacional e higiênica do brasileiro. Vê a irrisoriedade deste próprio ensino deficiente, que beneficia parcela mínima da população. Vê o ciclo vicioso da miséria gerando a doença, que impede o trabalho, e sem este não há riqueza, sem o que não se tomam medidas tendentes a melhorar as condições de vida e daí mais miséria e mais doença.

Em face desse estado de coisas, o estudante sente necessidade de dar seu contributo para que a integração

profissional se realize. A visão social que adquiriu na Universidade impõe-lhe o dever de tomar atitude nova; ainda mais que constituirá a nova classe médica, classe esta que deverá ter nova mentalidade!

De que forma poderá contribuir? Como objetivar uma linha de ação, em vez de ficar no plano teórico das discussões estereis?

Só há uma conduta lógica: Atacar os pontos do problema acessíveis às possibilidades acadêmicas, como por exemplo: 1 — Iniciar uma campanha nas escolas procurando incentivar os professores para um trabalho objetivo de orientação da juventude quanto a questões referentes a família, Higiene física e mental e, especificamente à juventude feminina. Chamar a atenção para os problemas de Puericultura, das causas de Mortalidade Infantil, problemas de alimentação, etc. 2 — Elaborar esquemas, gráficos, gravuras, ressaltando os principais problemas médicos e sanitários e fornecê-los às escolas, após prévio preparo psicológico do ambiente, para boa receptividade e, portanto, possibilidade de bons resultados. 3 — Entrar em contacto com acadêmicos das Faculdades formadoras de profissionais com que o médico futuramente terá de trabalhar em cooperação e

duas novas apresentações deste superior antibiótico de largo espectro.

# Tetrex



## SUSPENSÃO AQUOSA

100 mg por 5 cm<sup>3</sup>

(Tetraciclina tamponada com fosfato)



## PEDIÁTRICO

100 mg por cm<sup>3</sup>

(Tetraciclina tamponada com fosfato)

## Prontas para o uso

### OFERECEM :

- Segurança e eficácia
- Grande flexibilidade de dosagem
- Facilidade na administração
- Nivel sanguíneo mais rápido e mais elevado

LABOR TERAPICA-BRISTOL S. A.  
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÉUTICA  
RUA CARLOS GOMES, 924  
STO. AMARO - S. PAULO



procurar motivá-los também para uma ação comum; estudantes de Engenharia Sanitária, Assistência Social, Higiene, Sociologia, Economia Política, Antropologia, etc. Pretendemos em breve iniciar o trabalho de motivação

escolar. Pedimos aos colegas que se interessem em contribuir de alguma forma e que tragam novas sugestões. Poderemos elaborar planos de campanha para uma ação pronta.

JENI M. M. CORONEL



"PATOLOGIA DA VIDA ACADÊMICA" DEVIDAMENTE ENQUADRA DA "ATENDE ASSIM AOS DESEJOS DE CERTO RESIDENTE"



LONGA JORNADA DA NOITE ADENTRO

Zzz

L'ÉLÉGANCE

LES SECRETS DE



MISS FMUSP

SACHEZ CHOISIR "SES" ACCESSOIRES

NOVA

medicação anti-hipertensiva em que se potencializa a ação da reserpina pela clorotiazida — O mais eficiente diurético não mercurial

# Clorgin com Reserpina

oferece vantagens incontestes para a terapêutica da

# Hipertensão Arterial

- maiores efeitos com doses menores
- perfeita tolerabilidade
- eficácia na eliminação do cloreto de sódio sem risco de desequilíbrio eletrolítico
- ação sedativa e tranquilizante

LABORATÓRIO XAVIER

de

JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984 — TEL. 36-9169

Obs.: Os produtos de nosso Laboratório são de propaganda exclusivamente científica.



# EFETIVAÇÃO

Arthur José Canguçu de Almeida

Há muito os universitários brasileiros e em particular os desta Faculdade combatem a vitaliciedade de cargos no ensino superior. E porque combatemos? Nada mais claro. A vitaliciedade leva a um comodismo e a uma fossilização imperdoáveis na quase totalidade dos casos. Exceções há que poderiam ser citadas, mas perguntamos: até quando serão exceções? até que passe o ideal da mocidade? ou mesmo antes disso? E mesmo que haja exceções são tão poucos os casos que poderíamos contar-las nos dedos. A regra geral é o desinteresse, a fossilização. A efetivação de um cargo de ensino equivale à vitaliciedade vindo acompanhada de todos os seus males. Embuidos deste pensamento iniciamos uma campanha junto aos poderes competentes contra a redação do artigo 3.º do quadro do Hospital das Clínicas (Projeto 1746-58). Esse artigo, da maneira que se apresentava após a aprovação da emenda do então deputado estadual Derville Allegretti (hoje Deputado Federal), efetivava, além dos demais funcionários do Hospital, os médicos.

Sempre entretanto fizemos questão de frisar que nosso ponto de vista era contrário à efetivação dos médicos auxiliares de ensino e procuramos defender sempre o interesse dos demais funcionários, por ser de justiça. Pretendíamos unicamente que no referido artigo fosse incluído aquele então pré-existente à emenda. «...Excluídos os médicos que exercem função que por sua natureza seja considerada auxiliar de ensino.» Realmente o Quadro constitui para os servidores do HC uma conquista das mais valiosas. São em sua maioria seres humildes vivendo de sacrifícios e para os quais a efetivação traria enormes bene-

fícios, principalmente de caráter emocional além de que a regulamentação permitiria, segundo o mérito de cada um, a promoção a postos mais vantajosos. De tudo isto nós sabíamos e por isso em nossa linha sempre estivemos ao lado destes funcionários. Éramos entretanto contra a efetivação dos médicos, por diversas razões: 1.º seria mais um grupo de vitalícios no ensino; 2.º todos os quadros do hospital ficariam preenchidos sem permitir a possível substituição periódica que deve haver num Hospital de ensino; 3.º criar-se-ia um quisto no Hospital, onde os médicos, ficando seguros de seus postos, não mais seguiriam a orientação do catedrático criando ainda mais confusão no nosso já confuso ensino médico. Assim foi colocado o problema pois assim nos informaram e assim acreditávamos.

Depois porém da primeira Assembléia Geral Extraordinária do CAOC em que foram analisados estes pontos foram necessários novos estudos e verificou-se que: 1.º os médicos a serem efetivados seriam contratados; 2.º, riam apenas os extranumerários a função destes médicos é mais técnica que auxiliar de ensino; 3.º, há outras categorias tais como Médicos Auxiliares de Ensino e estagiários que não seriam efetivados; 4.º, não se formariam os supostos quistos já que os médicos continuariam na dependência da orientação do Catedrático tendo apenas estabilidade no funcionalismo público, salário-família, férias periódicas, etc. 5.º, a vitaliciedade, nossa inimiga número um não seria tão sentida no caso por duas razões: a) como já dissemos a função destes médicos é mais técnica do que de ensino; b) com o regime atual todo extranumerário conta com uma estabilidade re-

lativa após dois anos de serviço público estadual (isto é mais teórico que prático aqui no HC como todos sabemos); 6.º, finalmente, soubemos que naquela altura dos acontecimentos o Sr. Governador ou vetaria todo o artigo 3.º prejudicando assim o interesse de milhares de humildes funcionários ou promulgava-o em seu todo.

Diante destes fatos fez-se necessária a convocação de uma segunda Assembléia Geral Extraordinária a fim de que a mesma tomasse conhecimento do novo rumo dos acontecimentos. Era necessária a reconsideração das propostas da Assembléia anterior contrárias ao artigo 3.º.

Felizmente isto se deu. Não houve assim o manifesto favorável ao veto. Além disto todos aqueles com quem tínhamos trabalhado a fim de combater a efetivação foram solicitados a não agir mais em nosso nome. Enviou-se ao Sr. Governador um ofício solicitando que fosse considerado sem efeito o anterior e expondo nossa posição.

Tudo o que se passou durante a discussão do Projeto 1746-58 serviu para abrir os olhos de muita gente. Ainda muito temos que aprender e muito temos que fazer por um Curso médico cada vez melhor.



DESCOMPENSATUS SUM!

[De arqui estracalho dotorandibus] opus 0,2/IM 12-12 hs PSPSPSPSP

## DE PIADA EM PIADA...

MÁRIO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1959

Ano Jubilar

EM SEU JUBILEU DE PRATA

**O EMBLEMA QUE DISTINGUE MEDICAMENTOS ÉTICOS DE INTRODUÇÃO EXCLUSIVA ENTRE MÉDICOS**

São Paulo: R. Independência, 706 e 715  
Rio de Janeiro: Rua Moncorvo Filho, 101

Pôrto Alegre: Av. João Pessoa, 1.072  
Belo Horizonte: Rua Guarani, 430

Salvador: Rua Marechal Bitencourt, 46  
Recife: R. Cais de Santa Rita, 96

**NOS ESTADOS GRIPAIS...**

prescrever este novo medicamento, de ação múltipla, significa:

- 1.º - imediato alívio dos sintomas
- 2.º - prevenir complicações bacterianas

- antibacteriana
- anti-histamínico
- analgésico
- sedativo
- antipirético
- estimulante central

Apresentação: Frascos com e comprimidos.

Cada comprimido contém:

Penicilina V	100.000 unid.
Salicilamida	194 mg
Fenacetina	130 mg
Cloridrato de prometazina	6,25 mg
Sulfato de melenitermina	3,00 mg

**PEN·VE·Cidina**  
Penicilina V com Salicilamida, Prometazina, Fenacetina e Melenitermina

Indústrias Farmacêuticas  
**Fontoura-Wyeth S.A.**

"Tradição e Qualidade a Serviço da Classe Médica"

Nos Estados Unidos: Wyeth Laboratories Inc - Philadelphia  
No Brasil: Ind. Farm. Fontoura Wyeth S. A. - São Paulo

# D. F.

JACYR PASTERNAK

Fomos expulsos do paraíso sem termos chance de cometer qualquer pecado, que aliás não seria mais original.

Verdade que esta nossa filial do jardim do Eden tinha uma série de defeitos. Enquanto a matriz se notabilizava por estar devidamente florida e cheia de frutos, aqui vicejavam apenas um filhote de cactus e um pé de batata doce. Os macios campos de relva resumiam-se em sofás que nem sempre o eram. Da serpente só sobrou a língua viperina, e o muito elogiável hábito de não usá-la caiu fora de moda, provavelmente por razões estéticas.

O que possuíamos de mais agradável era ser a estruturação celeste mais de acordo com o esquema maometano que com o cristão, o que o tornava mais atraente, pois todo o mundo, exceto talvez os apreciadores de música de harpa, prefere a presença de huris à de anjos.

Entretanto as belas ninfas, deleite além tumúlcio dos verdadeiros crentes, perderam as 3 características fundamentais que as definiam (ver o capítulo MCLVI do Alcorão, n.º 1 e único, Maomé e col.). Portanto, não eram dotadas nem de extrema beleza, nem de intemporal juventude, nem, graças a Deus, de eterna virgindade.

Pois bem, um belo dia elas se reuniram e decretaram solenemente nosso expurgo. A razão alegada a favor de tal arbitrariedade foi que a nossa presença as impedia de dedicarem sua atenção integralmente ao tricó. Qual seja a finalidade desta tricofatura, isto não ficou bem claro, e já foram mesmo levantadas varias hipóteses. Alguns supõe que estejam a colaborar com a secretaria da escola, tecendo uma colcha para abrigar o gramado das intempéries; outros acham mais provável a feitura de um chinô para o Bovero, cuja calva deve estar cansada de ficar no frio; aventou-se ainda a teoria de, por espírito cristão, trabalharem para a Sociedade Protetora dos Animais, produzindo capas para cães, gatos e congeneres. Os versados em mitologia grega crêem ter descoberto uma reedição da bem conhecida teia de Penélope, cujo fim era passar o tempo enquanto Ulisses não vinha, e dizem mesmo ter verificado a existencia de duas equipes, uma de tecedoras e outra de

desmanchadoras. A favor desta tese milita o fato de que até hoje ninguém pode surpreender qualquer obra terminada, após meses de ininterrupta tecelagem. O fato é que todas fazem tricó, seja qual for o motivo, e preferiram o calor das malhas à nossa presença.

O maior prejudicado com este despejo foi Cupido. O coltado, com seus 2.000 anos de idade e reumatismo no braço direito (excesso de uso no atiramento de flexas) foi obrigado a se mudar de um local quente e agradável para o ar livre, exposto a humidade e ao sereno. Ficou de muito mau humor e deu para fazer umas brincadelas de extremo mau gosto, induzindo a formação de muitos casais esquisitos que andam por ai.

Nós também, que temos a desgraça de andar pela Casa de Arnaldo, fomos seriamente prejudicados. Os que tinham namorada perderam um ninho quente e acolhedor. E os que não tinham...

Digamos que você seja um sujeito de sorte e esteja compreendido nesta categoria. Suponhamos que, cansados da vida cidadã vá respirar um pouco de ar puro da floresta, dispondo-se a dar um pequeno passeio pelo jardim.

Devidamente equipados com facão, armas de fogo, botas e o resto do instrumental, você se embrenha pela selva e está contemplando um pé de Baobá do século XII (plantado por um de nossos cate-dráticos) quando subitamente tropeça num corpo estranho.

Naturalmente você recua assustado e empunha o revolver, decidido a trazer um capacho de pele de onça para casa, deus de extrair por meios suasórios, autorização da referida onça. Depois ouve o ruído de alguém se levantando e dá de cara com um de seus amigos, com os olhos perdidos no horizonte, entretido no estudo aerodinâmico do vôo dos urubus.

Volvendo seu olhar para o solo, você percebe, por uma notável coincidência uma moça de nariz pregado ao chão, profundamente absor-ta, ao que parece, na biologia das formigas.

Você, querendo demonstrar a ela que não é um leigo no assunto, começa uma dissertação sobre saúvas, formiguídeos e tamanduás; pergunta ao amigo qual a opi-

ção dêle sobre a candidatura Lott. Entretanto isso não parece interessá-lo. Todas suas observações são acolhidas com "É?" "Não me diga!" "Verdade!" "Mesmo?!" Após alguns minutos deste tipo de conversação você resolve ir passear em outras plagas e percebe, ao retirar-se um audível suspiro de alívio.

Desistindo de encontrar paz no relvado do dr. Dante você tem a idéia de ir dormir um pouco no salão da Fisiologia. Quando chega lá verifica que o único canapé que existe está ocupado por uma colega, e a confiar na linguagem das roupas o cavalheiro que examina atentamente uma bateria sapicida esteve deitado em algum lugar há pouco. Eles não lhe dizem nada — nem é preciso, bastam uns olhares atravessados — e você, balbucando desculpas, trata de sair, causando-lhe surpresa a rapidez com que a porta se fecha atrás de suas costas sem que você lhe tenha posto a mão.

Ao passar pelo corredor você cruza com um outro par ortodoxamente agarrado. Fazendo o possível para fingir que não viu você prossegue e dá um pulo até o bar. Na volta encontra novamente os dois, que neste momento estão convicidos que você os segue com segunda intenção, como se você não tivesse mais o que fazer do que ficar presenciando namoros alheios, e rosnam algo extremamente violento sobre sua integridade moral.

Então você, que está cansado, fatigado, exausto e sem esperanças de encontrar abrigo, só tem duas alternativas: ou vai assistir uma aula de anatomia, onde encontrará o conhecido "sossêgo da morte", ou, se possui ambições mais terrenas fantasia-se de moça e entra no D.F., onde poderá mergulhar num profundo sono, perturbado apenas pelo ruído de agulhar a tricotareira.

N. da R.

O autor deste artigo jura que qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Pelo sim, pelo não, temendo represálias, a Redação acha prudente tornar público que não se responsabiliza pelos conceitos acima elaborados.

Aproveita e deixa para apresentar os protestos de elevada consistência e estima pelas incansáveis tricotareiras do D. F., esperando com isto ganhar um pulverer para o próximo inverno.

A REDAÇÃO

## NACIONALISMO E CIÊNCIA

É preciso imprimir um sentido de verdadeiro nacionalismo na Universidade procurando:

1) — Desenvolver ciência autóctone e autêntica, em vez de repetir experiência estrangeira e fazer compilações.

2) — Orientar na pesquisa; e sobretudo experimentação animal, no campo médico, para os problemas mais prementes e que constituem verdadeiros óbices sociais, afetando a massa dos brasileiros.

3) — Fazer com que cada vez mais haja entrosamento entre as pesquisas básicas e a clínica, movimentando os laboratórios para um trabalho constante de solução das questões que surgem dia a dia na prática médica, e que por não afetarem outros países não foram suficientemente esclarecidos.

4) — Procurar imprimir no universitário que se forma um sentido de amor e ideal de trabalho em prol da elevação cultural espiritual e física do povo, especialmente das classes menos favorecidas.

5) — Que o cientista que se forma pense mais na contribuição que dá a solução de um problema de sua pátria do que na apresentação de uma tese brilhante!

6) — Para que nos libereemos econômica e politicamente do jugo estrangeiro (seja qual for) é mister que façamos antes nossa independência cultural, intelectual e científica!

Jeni Maria Martino Coronel

## INUTILIDADE

MARDEN NEGRÃO

O vento do tempo soprando Um sino, Tangendo Ao longe Lembrando A tristeza inútil Do ideal distante

## O SESI EM SÃO PAULO

ATIVIDADES DO SESI NO ESTADO, DESDE SUA CRIAÇÃO. EM 1946, ATÉ FINS DE 1958

Assistência médica — unidades de serviços prestados 3.266.915 — Intervenções cirúrgicas 32.183 — Serviço de Sífilis — unidades de serviços prestados 1.019.836 — Reabilitação Profissional — casos de reabilitação 465 — Recenseamento Torácico — pessoas examinadas 1.116.386 — Dispensários Anti-tuberculosos — unidades de serviços prestados 346.295 — Assistência Dentária — unidades de serviços prestados 2.524.999 — Cozinhas Distritais — refeições fornecidas 50.540.015 — Higiene e Segurança Industrial — assistência Prestada 44.089 — Serviço Jurídico — consultas realizadas 0.509 — Assistentes Sociais — contratos 886.784 — Serviço Social do Grupo — atividades dos grupos 23.839 — Educadores Sociais — visitas realizadas — Postos de Abastecimento — vendas de mercadorias Cr\$ 4.425.797.743,50 — Cursos de Orientação de Leitura — comparecimentos 1.050.116 — Cursos Populares — certificados de conclusão 39809 — Cursos de Divulgação Cultural — certificados 3.825 — Cursos de Corte e Costura — certificados conferidos 40.971 — Seminários e Cursos Especializados — certificados 34.825 — Centros de Aprendizado Doméstico — certificados 175.781 — Cursos de Formação Doméstica por correspondência — certificados de conclusão 12.544 — Teatro — espetáculos realizados 1.500 — Cinema — exibições cinematográficas 52.594 — Recreação Infantil — atividades dos Grêmios do Sesiño 23.205 — Recreação — espetáculos realizados 785 — Esportes — participantes das competições 403.359 — Bibliotecas — empréstimos de livros 729.960.

## Fazendo suas compras na DROGASIL

GOZARA' V. S. DAS SEGUINTES VANTAGENS

Remédios Sempre Novos — Remédios Sempre Legítimos  
Produtos Sempre da Melhor Qualidade — Absoluta confiança  
no Aviamento de Receitas Médicas

PROCURE UMA FILIAL

**DROGASIL**

PARA SUAS COMPRAS DE REMÉDIOS E PERFUMARIAS

## BURACOS

Para tapar um buraco vamos falar de buracos.

Buracos do Bisturi

Buracos do bom Retiro

Em que buracos cai...

Os ônibus são um tema batido. Não tanto como nós o fomos.

«Estamos em pleno bom Retiro

Abrindo as janelas

Ao quente arfar das virações esgóticas.

Descemos.

E agora?

Rua Vitoria?

Rua Aurora?

Aurora ou Vitoria?

?????

Vitoria!

Ele com cara assustada, punhal em punho.

Glar-da-costas.

Ela, cara normal, encarando assustadoramente mal-encarados.

Garage com carros

Garage com loja

Garage com sorvetes

Garage com alfinetes

Garage vazia

Garage com...

Tipografia.

Suja. Corredor lúgubre levando ao seu úbere.

Aonde estais, clichês, que não vos vejo!

Não estavam

Volta.

Quanto tombo comporta

Primeiro foi ela

Salvei-a com uma corda.

Depois fui eu

«Coragem meu filho

Coragem que a vida

E' luta renhida

Que doce lembrança

As tranças me lança

Por elas alcanço

O nível do mar.

Ensoçado

Deprimido

Esquizofrenico

Começo de gripe

Pneumonia galopante em bonde tartaruga

HC e já

Araçá

Por:

BURACOS DO BOM RETIRO

nós dois e col. (castro alves e gonçalves dias) — 1959

## POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA

CAMILLO MORELLI & IRMÃO LTDA.

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco

GASOLINA - MOTOR OLEOS - GRAXA ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis

ATENÇÃO E CORTESIA AVENIDA REBOUCAS, 158

AVENIDA ANGÉLICA, 2843 TELEFONE: 51-6865

CONFIAM OS SEUS CARROS AO POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

OS MÉDICOS, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO H. C.



Por JOSÉ A. SERRANO

## VELHOS ARQUIVOS

O Professor Almeida Junior, analisando os jornais universitários paulistas afirmou que «O Bisturi» se caracterizava por ser um jornal de poetas. Últimamente tem diminuído bastante as colaborações poéticas, o que para nós é motivo de tristeza. Para saná-la resolvemos re-

buscar os nossos arquivos e encontramos esta poesia de A. J. Menezes Montenegro, poeta constante das páginas, d'O Bisturi de alguns anos atrás. Isto não é saudosismo, mas sim um incentivo para os novos poetas que surgem mas que por um ou outro motivo não têm trazido as suas obras para nós.

A REDAÇÃO

## Prenhez alérgica

Dedicada ao Burro\*

Existe,  
Existe e persiste como uma entidade mórbida  
Muito bem definida e caracterizada  
Caracterizada por dor  
Dor em facada...  
Facada de 5.000 cruzeiros.

Com 67,3% de incidência  
No nosso meio,  
Meio chutado...  
(Pois são dados fornecidos pelo I.B.G.E.  
A serem confirmados ainda pelo I.B.O.P.E.)  
Be-bop, Rag-mop!

Incidindo mais no sexo fraco  
(É... porque a corda sempre arrebenta  
Para o lado mais fraco!)  
Pandêmica. De etiologia discutida  
Mas uma coisa já está estabelecida:  
"A cegonha é inocente".  
(Estudos de Mac Leod, Mac Donald, Mac-Med.)

Alergia ao pó?  
Pode ser,  
Serpentina.

Alergia à música, a bembóis,  
Fusas, semi-fusas, parafusos!  
Alergia à poesia,  
Poeira de casa, poeira de rua, poeira de estrélas  
Estrélas cadentes, candentes, sem dentes.  
Estrélas de cinema,  
Cinema mudo  
Mas não muito mudo  
Pois existia música...  
Música e movimento.

Movimento? — Bola!  
(Bola rima com Escola)  
E esta Escola é uma bola!  
Escola de samba, porta-estandartes, evolução...

Evolução do tratamento:  
Os antigos (egípcios e gregos), tratavam  
Com ACTH e Cortisone.  
Mais tarde  
Veio a feticária  
Sofia, Rafia, plastia...  
Sonoplastia.

Na época da Inquisição — Churrasco!

Mais tarde  
Tarde demais  
Pensou-se na dessensibilização.

Mas, atualmente  
Com bons resultados  
Tem-se usado  
E abusado  
Da psicoterapia  
SONO ETERNO!

Epitáfio:  
"Aqui jaz  
Aquele que não chegou a ser  
Ser um sér...  
Saudades  
Daquêles que são  
São Paulo...  
Quatorze de outubro de 1955"

A. J. de Menezes Montenegro.

A história da medicina é longa e confusa, pois são muitas as suas divisões e muitas as evoluções sofridas com o avanço da ciência moderna, que cada vez vai aperfeiçoando mais e mais. Entre suas divisões, a do estado do corpo humano na base da dissecação, ocupou a maior parte dos estudos dos grandes médicos, que em sua observação direta descobriram a constituição e funcionamento dos diversos órgãos do homem e ainda hoje as enfermidades port-mortem, são diagnosticadas pela autópsia.

Como tudo tem um princípio que dá origem a outras

## NOTÍCIAS DA AAAOC

Os calouros já iniciaram seus movimentos no sentido de organizar uma torcida. Pelo que fomos informados a "briga" das torcidas na Mac Med neste ano será das mais difíceis. Ao contrário do que vinha acontecendo nos anos passados os "pedreiros" também vem fazendo seus preparativos neste sentido.

O voleibol, e o basquete contam neste ano com técnicos de primeira categoria. Ailton Pinheiro de Castro foi o estruturador da equipe de Caçapava que tanto tem brilhado no interior do estado. Rubens Mendes foi técnico da seleção brasileira universitária que foi à Paris nos últimos Jogos Universitários Mundiais. Os treinos tem agrandado bastante e esperamos "ir prá cabeça" no Jubileu de Prata.

Os troféus individuais para a Mac Med estão orçados em Cr\$ 100.000,00. Cada atleta vencedor receberá uma Caveia zabraçada a um Popeye, em bronze, com base de alabastro. Podemos nos orgulhar em dizer que nenhuma outra competição distribui troféus desta qualidade e neste número.

Em virtude da notável escassez de água somente para o início de Setembro teremos a piscina funcionando normalmente.

Colabore para com a A.A.A.O.C. conseguindo novos sócios, os quais tem direito inclusive de frequência de piscina. Parentes de sócios pagar apenas Cr\$ 500,00 pelo 2.º semestre de 1959.

## EM EVOLUÇÃO O CENTRO DE DEBATES

Das mais interessantes têm sido as atividades do Centro de Debates do CAOC. É preciso mesmo que sejam trazidas a nós as questões mais atuais dos problemas médicos brasileiros. O Ministro Mário Pinotti vem falar sobre Endemias Rurais Brasileiras; o Prof. Samuel Barnsley Pessoa trouxe os dados mais aproveitáveis para nós da "Medicina de Massa na China". Problemas gerais brasileiros também têm sido aventados — A Questão do Divórcio e da Pena de Morte, apresentados pelos Professores Plácido Afonso e Rosini Camargo Guarnieri. Nossas congratulações pela orientação agora dada ao Centro de Debates.

experiências, as primeiras disseções foram feitas por Herófilo e Erasistrato, fundadores da escola de dissecação e anatomia. Parece ter sido eles os primeiros a dissecar em público e a obter permissão para poder fazer estes trabalhos. Celso foi o primeiro a assegurar: "Por permissão real conseguiram réus do cárcere e os dissecaram vivos, contemplando assim aquelas partes, ainda animadas com o sopro vital, que anteriormente a natureza tinha ocultado.

Nasceu Herófilo na Calcedônia, cerca de 300 anos antes de Cristo, foi discípulo de Crisipo de Gnido, "que havia feito seus estudos no Egípcio, e se distinguiu por evitar o uso da medicina drástica. detur as hemorragias, garroteando os membros e condenando as sangrias"; foram também seus mestres Praxágoras de Cos, que deu na época um grande passo para o estudo do diagnóstico, pois já falava do pulso sendo também lembrado por ter diferenciado as veias das artérias.

Os escritos de Herófilo e os de Erasistrato se perderam, conhecendo-se somente fragmentos dos mesmos. Entre os dizeres de Herófilo estão os seguintes: "aquele que sabe distinguir o possível do impossível, é o melhor médico". "A medicina em si não signi-

fica nada, se não é usada devidamente; mas empregada com razão e prudência é como mãos divinas". "Perder a própria saúde anula a ciência, desglorifica a arte, tira o valor da força, inutiliza a riqueza e torna impotente a eloquência". Também tinha vários pensamentos que são valiosos e merecem ser posto ao lado dos aforismas Hipocráticos: "O sono é o médico da dor" e "morte é o médico supremo das enfermidades".

Herófilo continuou o trabalho de seu mestre Praxágoras, sobre a diferenciação das artérias e veias, desenvolveu também trabalhos sobre "a paralisia cardíaca como causa de morte repentina", foi o primeiro em estudar "as correntes rítmicas que as batidas do coração provocam nas artérias.

Fez seus estudos sobre o pulso, devido a diversas observações, dando-lhe o nome de "salto de cabra", pois associava o movimento que fazia a cabra, de levantar em dois tempos as patas trazeiras, um impulso forte e outro movimento com as anteriores. É chamado pai da Cardiologia, distinguindo o pulso normal e o pulso patológico, fazia comparações com a escala musical e este foi o que motivou a frase de Plínio "para captar a harmonia do pulso com relação à idade e o estado de saúde e

compreendê-lo, devemos ser músico e matemático". Herófilo é conhecido como o "Pai da Anatomia por ter sido o primeiro a dissecar regularmente e estudar sistematicamente o corpo humano", fez as primeiras medições do intestino humano e deu o nome de Duodeno à primeira porção do intestino delgado devido ao fato de ter esta porção "doze travessas de dedo". Descobriu a próctata no homem e ovários na mulher, fez estudos anatômicos do olho, descobriu o osso íóide, diferenciou as diversas glândulas humanas, fazendo um estudo especial das glândulas pancreáticas e do fígado, descreveu as membranas do cérebro (as meninges), fez trabalhos especiais de dissecação sobre o cérebro, diferenciando os principais centros de locomoção e deduziu que o cérebro era o órgão central do sistema nervoso e sede da inteligência. Destacou-se nos estudos de anatomia feminina, chegando a escrever um manual para parteras.

Como se vê, em resumo, foi precursor das bases de muitos estudos anatômicos e sua importância dentro da medicina é grande. Tudo isto foi antes de Cristo, antes de nossa era e ainda os estudantes de medicina e profissionais continuam estudando nosso corpo, descobrindo sempre algo de novo.



especifique

# 'Merthiolate'

(Timersal, Lilly)

O 'Merthiolate' é altamente ativo sob quase todas as circunstâncias; relativamente não é irritante nem tóxico.

O 'Merthiolate' é germicida em diluições de até 1:4.000 em soro, e relativamente não é irritante nas concentrações recomendadas. Mantém também a sua atividade em presença de sabão. O fato de que o 'Merthiolate' é usado como agente bacteriostático em líquidos para injeção constitui forte evidência de sua inocuidade.

ELI LILLY AND COMPANY OF BRAZIL, INC., São Paulo, Brasil

# ANALFABETISMO

Em artigo anterior focalizamos aspectos sociais médicos que foram discutidos por ocasião do regional da JUC, no ano passado.

Em continuação aproveitamos dados referentes a outro problema: o do analfabetismo. A partir desses dados numéricos tiramos conclusões parciais que apresentamos, deixando para outra ocasião a apresentação de um estudo mais aprofundado.

J. M. M. C.

O atraso social e incul-tura das populações ficam patentes através de estatísticas realizadas em 1957: 49 per cento da população brasileira com mais de dez anos de idade não sabe ler nem escrever. O estudo em nosso meio é um privilégio burguês. Isto pode ser observado comparando o número de indivíduos que consegue atingir graus progressivamente crescentes de instrução. Nota-se que, para uma população de crianças entre 7 e 14 anos

de 10.000.000, 5.406.000 estão matriculados nos cursos primários. Chegamos à quarta série apenas 483.104 (?) No curso secundário particular e oficial estão matriculados 668.845, alunos. Apenas 79.505 estão matriculados nos cursos superiores.

Contemple pois o universitário a posição de privilégio que ocupa no alto de uma pirâmide estatística que o sustenta como um pedestal, na base os milhões de indivíduos

que nem sequer concluem o curso primário...

Será que o grupo universitário representa a seleção máxima da capacidade intelectual? Há algum critério de valor, de capacidade de trabalho, de inteligência, que condicione a posição de cada grupo? Não. De modo geral só duas classes conseguem chegar à Universidade: a classe média e a mais abundante. É portanto o fator meramente econômico que condiciona o papel social definitivo do indivíduo, porque ainda que ele seja intelectualmente bem dotado, se pertencer às classes mais humildes não terá oportunidade de expandir a própria capacidade.

É esta a causa principal da formação de elites defeituosas e falsas porque o critério econômico permite que muitas vezes sejam os mais medíocres os ocupantes das posições de maior responsabilidade, uma vez que é a Universidade que fornece o elemento humano para a Administração, a Diplomacia, a Técnica, a Ciência, etc. Portanto, em última instância, tal critério de seleção é um óbice ao desenvolvimento do próprio país. A elite já nasce viciada, apadrinhada, carregando consigo os estigmas da burguesia em decadência. É mister que se separe elite da burguesia a fim de que esta não arraste a primeira, e portanto a nação, em sua própria derrocada histórica!

A melhoria do nível de cultura geral do povo e das possibilidades de aperfeiçoamento humano se impõem, a fim de que o indivíduo das classes baixas adquira capacidade de aproveitar os próprios recursos naturais de que dispõe. Para tanto é necessário uma reforma no sentido de dar ao ensino um amplo âmbito social, da mesma forma que antes ressaltamos para a assistência médico-sanitária; dar ao Ensino a possibilidade de tornar os benefícios da cultura acessíveis a todos com um mínimo de dispêndio. Igualdade de escolas para todo o país, eliminando os colégios «de classes», fábricas de «play boys»; contribuição econômica de acordo com as possibilidades de cada classe, isto é, de impostos, e ensino gratuito para todo o país.

Outro fato a observar é a falta de praticidade de nosso ensino. Somente agora se estão realizando programas especiais para o ensino rural visando preparar melhor o homem do campo para exercer seu mister com maior capacidade técnica; do contrário é contraproducente — escola rural igual à urbana só favorece o êxodo rural. Notamos ainda a tendência a um excesso de matérias teóricas sem objetivo prático definido, falta de ensino objetivo de emprego imediato, etc. No ensino superior, excesso de Faculdades de Filosofia (de baixo padrão por sinal), proliferação de «escolas de bacharéis» em detrimento de ensino técnico,

**CLIMAX**

**LABORATÓRIO CLIMAX .S.A.**

PEDIMOS A GENTILEZA DE ANOTAR OS NOSSOS ATUAIS ENDEREÇOS:

**ESCRITÓRIOS:**  
RUA JOAQUIM TAVORA, 651

**LABORATÓRIOS:**  
RUA JOAQUIM-TAVORA, 780

SÃO PAULO

FONE: 70-1101 (REDE INTERNA)

de formação profissional. O analfabetismo e, as deficiências do ensino são o velho problema do bacharelismo que torna portanto um entrave ao desenvolvimento do país e ao nível prático profissional baixo, por mão de obra deficiente. (J. M. M. C.)



**INSTITUTO PINHEIROS,**

**PRODUTOS TERAPÊUTICOS, S. A.**

RUA TEODORO SAMPAIO N.º 1860 — S. A. O P. A. U. L. O

**HOSPITAL**

**REGINA COELI**

★

Rua Azevedo Macedo N. 113

Fone: 7-8513

Vila Mariana      São Paulo

## INDICADOR PROFISIONAL

**DR. ERMELINDO DEL NERO JUNIOR**  
Clínica Médica - Cardiologia - Eletrocardiografia - Metabolismo Basal  
do Serviço de Cardiologia e Eletrocardiografia do Hospital das Clínicas  
Clínica Médica - Cardiologia - Eletrocardiografia - Metabolismo Basal  
CONS.: Rua Marconi, 71 - 11.º and. - Fone: 35-0676  
Das 14 às 18 horas  
RES.: Rua Itapicuru, 653 - Fone: 52-7825 - SÃO PAULO

**DR. ANTONIO B. LEFÈVRE**  
Livro Docente de Clínica Neurológica U. S. P.  
RUA MARCONI, 94 - 9.º ANDAR - TELEFONE: 36-6073

**DR. JOÃO DE LORENZO**  
Docente Livre da Faculdade de Medicina de São Paulo  
CIRURGIA GERAL  
CONS.: Avenida São João, 324 - 5.º andar - ap. 504  
Fone: 34-2242 - Das 17 às 19 hs.  
RESIDÊNCIA: Fone: 61-6555

**CLÍNICA "DR. MARIO DEGNI"**  
Cirurgia Geral - Cirurgia Torácica, cardio-vascular e do Aparelho Digestivo - Consultas com hora marcada.  
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS  
Radiologia - Röntgenografia  
Prof. Dr. Mario Degni - Dr. Pavel Nunes - Dr. Walter Lanfranchi - Dr. Dagoberto Petrilli - Dr. Orivaldo de Almeida - Dr. José Cassiano Figueiredo - Dr. José Moretzsohn de Castro (Radiologista) - Dr. Rubens Xavier Guimarães (Analista)  
RUA D. VERDIANA, 651 - TEL.: 34-4444 - 35-9700  
SÃO PAULO

**QUIMIOTERAPIA ANTE-NEOPLÁSTICA**  
Serviço especializado  
**DR. ANTONIO CARLOS C. JUNQUEIRA**  
Rua Santa Cruz, 398 - Fone: 70-1141 - São Paulo

**DR. J. COSTA MARQUES**  
Assistente da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
**Serviço do Professor PEDRO DE ALCANTARA**  
CONS.: R. Marconi, 34 - 7.º and. - sala, 73 - Tel.: 34-9221  
Residência: Tel.: 31-0303 - São Paulo

**DR. RADYR DE QUEIROZ**  
Doenças pulmonares - Diagnóstico e tratamento  
Consultório: - Rua da Consolação, 65 - 3.º and. - Fone: 34-9877  
Residência: - Rua Germaine Burchard, 331 - Fone: 51-0909  
SÃO PAULO

**DR. PLINIO REYS JUNIOR**  
MÉDICO  
Consultório: Rua Wenceslau Braz, 146 - 7.º Andar - Salas 711/4 - Fone: 34-9723  
Horário: Das 9 às 11 e das 2 às 7 hrs

**DR. ANTONIO CORRÊA**  
Assist. Clin. Otorrinolaringologia F. M. U. S. P.  
CONS.: Praça da República, 386 - 5.º andar - Conj. 51  
Telefone: 36-5944 - (Das 2 horas às 6 horas)  
Residência: Telefone: 62-4696 - São Paulo

**DR. JOSÉ ANGELO GAIRASA**  
MÉDICO - PSICOTERAPIA  
Consultório: - Rua Araújo, 165 - 8.º and. - Fone: 34-0790  
Consultas diariamente das 9 às 13 e das 15 às 19 horas (horas marcadas)

**CLÍNICA DE ORTOPEdia, FRATURAS E REUMATISMO**  
do DR. GERALDO ALVES PEDROSO  
Doenças dos ossos e articulações - Paralisias - Defeitos Físicos - Dores Lombares - Ciática - Raios X - Fisioterapia - Massagens - Duchas - Banhos medicinais  
Pronto Socorro de Fraturas  
AV. REBOUÇAS, 517 - TEL.: 31-0044 E 8-2602

**DR. JOSÉ ESTEVES**  
MÉDICO-OCULISTA  
C. R. M. 2011  
Consultório: RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 273  
3.º Andar - Sala I - Tel.: 34-9711  
Consultas: das 15 às 18 horas

**DR. JACQUES CRESPIN**  
Assistente da Clínica Infantil do Ipiranga  
Ex-Secretário do Dep. de Pediatria da A. P. M.  
C. R. M. 2951  
CLÍNICA DE CRIANÇAS  
CONS.: P. da República, 386 - 8.º - Conj. 81 - Tel.: 36-5053  
(Horas marcadas)  
Res.: Rua Estados Unidos, 346 - Telefone: 8-4782

**DR. ALBERTO DE LACERDA ARAUJO**  
C. R. M. 849  
Moléstias Glandulares, da Nutrição e Internas  
CONS.: Rua Marconi, 71 - 5.º - Sala 51 - Telefone: 36-7271  
(das 14,30 às 18,30 horas)  
Res.: Rua Urumunaba, 20 - apt. 2 - Tel.: 80-0004 - S. Paulo

**DR. GERALDO SIQUEIRA HELLMESTER**  
ORTOPEDIA - TRAUMATOLOGIA - CIRURGIA  
Chefe da Clínica Traumatológica do Hosp. S. José - S. Vicente  
Ortopedista do I. A. P. M. de Santos  
CONS.: Rua Amador Bueno, 181 - 4.º andar - Salas 49 a 52  
Fone: 2-8398 - Das 14 às 18 horas  
Resid.: Rua Rio de Janeiro, 35 - Fone: 2-3924 - SANTOS

**DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO**  
MÉDICO  
Assistente da Clínica do Prof. Dr. B. Montenegro  
Res.: Rua São Vicente de Paulo, 501 - Apt. 503 - Fone: 52-4252  
CONS.: Rua Mrconi, 34 - 9.º Andar (das 16 às 18 horas)  
Fone: 34-8538 - SÃO PAULO

**DR. OSWALDO LACRETA**  
OBSTETRICA E GINECOLOGIA  
Livro Docente de Clínica Obstétrica da Univ. de S. Paulo  
CONS.: Rua Mrconi, 34 - 9.º Andar (das 16 às 18 horas)  
Horário: Das 15 às 18 horas  
Residência: Rua dos Ottonis, 911 - Fone: 7-3628

**DR. SYLVIO ALVES DE BARROS**  
Livro Docente de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
Moléstias do Fígado e das Vias Biliares - Diagnóstico Cirurgia Geral  
Consultório: Rua Araújo, 165 - 1.º Andar - Fone: 36-3398  
Residência: Rua Suíça, 431 - Fone: 8-6299

**DR. ARRIGO RAIA**  
Docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
Chefe de Disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo do Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas  
CONS.: R. Senador Paulo Egídio, 15 - 5.º Andar - Tel.: 32-4225  
DAS 16 ÀS 18 HORAS

**DR. FERNANDO O. BASTOS**  
C.R.M. n.º 246  
Docente-Livre e Assistente de Clínica Psiquiátrica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
MOLÉSTIAS NERVOSAS E MENTAIS  
AV. BRICADIEIRO LUIZ ANTONIO, 350 - 5.º ANDAR  
Das 15 horas em diante - Tel. 33-9570  
S. A. O P. A. U. L. O

**DR. M. A. NOGUEIRA CARDOSO**  
MÉDICO  
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 29 - 7.º ANDAR  
Tel. 34-7819



# FOME!

Boris Wargaptig

Realizou-se, em maio deste ano, na Escola Politécnica, uma interessante conferência pronunciada pelo eminente escritor e deputado Josué de Castro. Vista a importância de que se revestiu tal conferência é justo trazer aos colegas alguns dos pontos levantados pelo conferencista.

Inicialmente o autor de «Geografia da fome» traçou em rápidas pinceladas um quadro do desenvolvimento socio-político do Brasil, afirmando tratar-se da formação de um feudalismo «sui generis», com a interpenetração de uma distribuição feudal da terra, de uma exploração capitalista e da mão de obra escrava. Formouse assim um complexo muito diferente do que ocorreu, por exemplo, nos Estados Unidos. Devemos observar que de um ponto de vista geral a idéia parece ser correta e é entretanto necessário observar que alguns outros fatores concorreram para o conhecido atraso da estrutura brasileira, como o fato de termos sido colonizados por uma burguesia comercial e não industrial.

Embora J. de Castro tenha feito poucas referências ao tema da conferência propriamente dito, «Carestia de vida e desenvolvimento», procurou demonstrar que o atual surto de carestia está intimamente relacionado com uma estrutura agrária envelhecida e que necessita de reformas urgentes. Cabe ressaltar uma certa ilusão demonstrada pelo conferencista nas possibilidades do governo, com sua atual composição social, poder fazer face aos grandes problemas da industrialização do país. Para tal suas vinculações com o capital de proveniência agrária não deveria ocorrer,

e deveriam desparar suas conhecidas simpatias pelo capital estrangeiro que, conforme afirmou o conferencista é um capital expropriativo, que retira do país muito mais do que investe. Observemos, entretanto, que normalmente as chamadas classes produtoras estão muito mais interessadas em lucro imediatos, provenientes de empresas de circulação de capital rápida — indústria leve, de desenvolvimento inicialmente rápido mas cujas possibilidades estão se esgotando, devido ao subconsumo do mercado brasileiro e ao crescente aumento do custo de vida. Os capitais necessários para criarmos as dezenas de Petrobrás de que necessita o país, ou não existem ou somente serão obtidos a custa da mais vergonhosa exploração da força de trabalho dos operários e assalariados agrícolas. Uma política desenvolvimentista coerente necessita de capitais que as forças nacionais não possuem e que somente encontraríamos junto aos setores dos «trustes», evidentemente pouco interessados num grande desenvolvimento nacional.

Por outro lado a onda avassaladora de carestia de vida, embora auxiliando, até certo ponto a industrialização gera focos de descontentamento e de agitação social, de movimento reivindicatórios que atingem as classes conservadoras no que tem de mais precioso e querido: seus bolsos.

A industrialização exige enormes somas de capitais, uma política que favoreça a bolsa popular, integrando os operários no desenvolvimento econômico; exige um pronunciamento claro e não reticente a respeito dos «trustes»; exige uma re-

forma agrária que vai muito além dos ridículos e demagógicos ensaios «pré-eleitorais» que alguns políticos que pretendem passar por esquerda tem feito.

As grandes modificações sociais — a eliminação do trabalho escravo com a passagem ao feudalismo, a revolução industrial — são realizadas por classes sociais, lutando pelos seus interesses. Não basta entretanto uma classe social ter certos interesses econômicos para que passe imediatamente estar em condições de defendê-los contra tudo e contra todos. É necessário que existam condições políticas que permitam esta luta, é necessário que a classe que a emprende sinta-se segura diante dos seus inimigos: não é o que ocorre hoje, quando as forças governistas, que indiscutivelmente são as forças industrialistas, já que no governo participam com destaque os homens de negócios e industriais de maior influência, tremem de medo diante do povo que protesta e dos trustes que arreganham os dentes. Seria o momento de perguntar: diante de quem tem mais medo a indústria? Diante de seu irmão mais velho, a poderosa indústria americana, ou diante de seu jovem filho, rebelde e revoltado como o feiticeiro que se volta contra o feiticeiro os trabalhadores que a indústria criou?

Concluiremos estas observações a margem de uma agradável conferência, referindo-se a algumas claras palavras de Josué de Castro: O mundo divide-se em dois tipos de pessoas, as que não comem e as que não dormem, as que não dormem de medo das que não comem.



## Segurança! com Espardrapo YORK

Os quatro requisitos para a sua proteção: incomparável resistência, impermeabilidade perfeita, máxima flexibilidade, aderência imediata. Exija Espardrapo YORK - produzido com borracha brasileira; não melta, não exala cheiro e não resseca.

QUEM CONHECE, CONFIA!

Indústrias **york** s.a.



RUA PROF. APRÍGIO GONZAGA, 435 - TELEFONE 7-1197 - CAIXA POSTAL 8693 - SÃO PAULO

## XXV MAC = MED Jubileu de Prata 10 a 17 de Outubro

R Bevilacqua

A magna festa desportiva universitária das Américas chega este ano ao seu JUBILEU DE PRATA. Antigamente a única no gênero, serviu de exemplo para dezenas de outras competições interestaduais, com que entretanto qualquer uma desta outra se lhe equiparasse.

A luta que deveremos enfrentar em 1959 será árdua. As equipes mackenzistas mostram-se mais fortes do que no ano passado quando já fomos batidos por 7 x 4. Grandes cartazes como Josias (voleibol), Fidefini (polo aquático) e Moris (basquete) estarão na Mac Med. Mas não quer dizer absolutamente que devemos olhar a competição com grande pessimismo. As grandes armas da Mac sempre foram o treinamento intensivo aliado a uma grande dedicação pelas cores alvi-verdes. É isto que esperamos neste ano dos atletas esportistas.

As provas deverão-se revestir de um brilhantismo especial. O Cerimonial Olímpico, à exemplo do que já tentamos fazer no ano passado, será respeitado na íntegra.

Teremos ainda, como parte da competição, no dia 7 de outubro, 4.ª feira, uma grande passeata pelo centro da cidade.

Como já é tradição teremos nos dois domingos o Baile de Abertura e o Baile de Encerramento.

A Mac-Med colaborará com a diretoria da Federação Universitária Paulista de Esportes que desenvolve interessante campanha para a construção do Estádio Universitário, que solucionará os problemas do universitário bandeirante. Esta colaboração será empreendida em primeiro lugar o setor de propaganda: juntamente com a propaganda da Mac-Med será feita propaganda do Estádio.

Além disto, durante os jogos serão efetuadas coletas.

Assim, não serão cobrados ingressos mas todos, poderão, facultativamente, colaborar para a construção do Estádio.

## XIII CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES

Mais uma vez o Teatro da Faculdade de Medicina da USP, cai ser sede do Congresso Estadual de Estudantes. Será o 13.º, da série destes Congressos, que vêm se caracterizando até hoje pela maior produtividade. Raras realizações estudantis têm um cunho tão sério e nível tão alto quanto esta reunião máxima dos estudantes paulistas.

Farão parte do temário deste ano temas de ordem e de interesse nacional, problemas universitários brasileiros e questões referentes às relações brasileiras em tratados internacionais. Desejamos aos congressistas o sucesso que têm atingido sempre no debate honesto e sério das questões em discussão.

## FÁBRICA DE BOLSAS E CINTOS «BRUNO»

Especialidade em modelos finos para Senhoras  
BOLSAS E CINTOS FABRICAÇÃO FINA

**BRUNO CASTELLANI & CIA. LTDA.**

AVENIDA 9 DE JULHO, 722 — FONE, 36-5773 — SÃO PAULO

**SUPER-CONVAIR  
PARA O  
SUL**

**2 vezes por dia  
CURITIBA  
Diariamente  
FLORIANÓPOLIS  
Diariamente  
PORTO ALEGRE**

**REAL**

Cabine pressurizada  
Ar condicionado  
Macias poltronas reclináveis  
Serviço de luxo

Libero Badaró, 370 - T. 35-2155  
C. Crispiniano, 375 - T. 35-8151

**HELIAR**

**SATURNIA S. A.  
ACUMULADORES ELÉTRICOS**

Rua Ministro Fererira Alves, 902-920 — Telegrs.: «Saturnia»  
Cx. Postal, 4830 — Fones: Ger. e Vendas: 62-2182 e Téc. e Exped.:  
62-2139 — São Paulo

# Noticiando e Comentando

## SE E' QUE...

...já se fez alguma vez, foi há muito tempo uma Mostra de Imprensa Universitária em São Paulo. Seria uma forma de tornar conhecidos do grande público os jornais universitários de São Paulo. Mesmo os estudantes, geralmente só conhecem os jornais de sua própria escola. Talvez ainda neste ano se organize uma mostra deste tipo. Seria interessante também uma troca de idéias ou alguma realização de vulto em conjunto das publicações estudantis. Vamos tentar.

## RANHETAS MESMO...

...são as funcionárias da Ortopédia. E' um não se sabe quê de dar bronca, achar ruim a toda hora. E aquela história dos técnicos da Fisioterapia (da Ortopédia) de reclamar do barulho de uma turma do quarto ano, querer dar falta, abaixar notas, dar falta disciplinar é digna do Grupo Ecolar da Santa Rita de Beira d'Estrada. Eles são de azucrinar a paciência.

## EXAME AQUI...

...na FMUSP virou quadro sinódico. Só querem classificações, chaves, sistematização. Este ano quem ganhou foi o Prof. Décourt, que numa prova de «Clínica Médica Classificada», exigiu um exame dos mais esquisitos.

## QUASE QUE ESQUENTOU...

...a pendência ou, em tempo, a quase pendência, entre estudantes e médicos auxiliares do H. C. Os médicos querem ser efetivados em seus postos os caedráticos (em parte) não querem deixar. Os estudantes entraram na dança, contra a efetivação. Os motivos seriam os de uma estagnação do ensino e a falta de oportunidade futura para os valores novos. Foi realizada mais uma das indefectíveis e famosas assembleias, os médicos mandaram representantes, di-

reitinho. Tudo acabou em santa paz. Se a efetivação sai, já são outros 500 mangos. Tutti buona gente.

## ORA VIVA POIS...

...a Maria Esther Bueno, Esterzinha para o Luis Martins e os demais mais íntimos. Perdeu seis vezes da Darlene Hard, chegou em Wimbledon e soucou-lhe uma coça daquelas. Andou escondendo o jôgo, e menina. Se ela quiser vir aqui para a Casa de Arnaldo, nós vamos exigir uma MAC-MED para as meninas. De tênis.

## CARLOS MARIA...

...é um comentarista do «Estadão», que escreve «Aos Domingos» nos domingos. Quando o senhor Augusto Frederico Schmidt disse que não era ele o pai da OPA, que o dito pai era o Presidente Kubitschek, Carlos Maria disse que a coisa lhe lembrava o refrão da «Nega Maluca» (Tava jogando sinuca, uma nega maluca me apareceu). Grande.

## OUTRO GRANDE...

...mas sempre grande é o Arapuá. Uma vez perguntou na coluna ao Juca: «Juca, se isso é assim e assim, os americanos compram a Terra o que é que você mediz da Constituição do Brasil». A resposta veio pronta: — Aquela de sempre mesmo: Gilmar, De Sordi, Belline, ... no fim, em vez de Zagalo, vinha o Canhotoeiro.

## NAS FERIAS DO FIM...

...do ano, vai sair a II.ª Bandeira Científica do CAOC. A primeira foi sucesso absoluto. Repita-se a dose.

## PARECE QUE NÃO...

...são para tão já as instalações das Faculdades de Medicina de Campinas e de Botucatu. Sem comentário.

## JÁ ESTÁ EM...

...tempo de se fazer alguma coisa pela abertura da sede do Centro à noite. Para quem estuda o

dia todo, devia haver uma oportunidade para permanecer na sede, durante à noite. E' lógico.

## ANDOU EM CRISE...

...o nosso restaurante. Não havia feijão, arroz, dinheiro, nada. A notícia foi aos jornais, houve Assembleia no Teatro. Já no momento, por incrível que pareça, há comida bastante. O negócio agora, é comer, por-

## O SAMBA...

...é a coisa que mais acompanha tudo quando é brasileiro no exterior. Que o diga o Prof. Franklin de Moura Campos, visto apreciando uma batucada formidável, em plena noite de de Montevideu. Comentário (dêle): «Que saudade»...

—OO—

## CONTINUAM ATIVOS...

...os trabalhos para que os alunos tenham mesmo um representante na Congregação da Faculdade. A coisa demora, mas sai. Ou será que não sai?

## A BIBLIOTECA...

...vai bem, obrigado. Já tem para mais de 1200 volumes e, o que é importante, quase tudo, coisa muito boa. Chega agora a vez dos professores darem a sua mãozinha. Logo, logo, vão levar a sua facada, cada um vai ser solicitado a dar um livro. Desde já, obrigado.

—OO—

## NO CAMPO...

...esportivo, o ano de 1959 é de especial significado: Vinte e cinco anos de MAC-MED, a MAIOR competição esportiva universitária da América do Sul. Aliás, a pri-

meira, também. A semana de 10 a 17 de outubro já está sendo aguardada entre nós como o máximo acontecimento esportivo-social do ano.

—OO—

## ESTA AGORA...

...é uma bronca nos calouros (nas calouros, também), que ainda não deram as caras para trabalhar aqui no O BISTURI, alguns apareceram por aqui, deram uns palpites, resmungaram um pouco, depois até logo e até hoje não fizeram nada.

Como é, será que eles não são de nada, MESMO?



que depois vêm as vacas magras.

—OO—

## QUEM PASSA...

...à noite pela Faculdade já pode ver uma atividade febril no Teatro. É o Show Medicina 1959, que vem ai Dias 1.º e 3.º de Outubro. Vai ser de reventar de rir.

—OO—

## VEM AÍ...

...a III.ª Inter-Med Nacional. Não se fazer representar todas as Escolas de Medicina do País, numa competição, que tem tudo para ser bonita. Desejamos que tudo decorra num ambiente de esportividade pura, sem os acidentes, que, por exemplo, marcaram a última Inter-Med (de Curitiba).

—OO—

## SÃO MUITAS...

...as vitrinas de lojas em São Paulo, que ostentam disticos, propugnando a candidatura do Ministro Mário Pinotti ao Prêmio Nobel.

Ficamos assim meio espantados com a novidade. Lembramo-nos de quando se fez a onda em torno do Marechal Rondon. Se o nome do "General dos Índios" era e é legendário na América do Sul, o nome do Ministro Mário Pinotti projetava-se como um dos maiores sanitaristas que já tivemos.

## Revolução nos meios de combate a lepra

R. H.

O Serviço Nacional da Lepra está mudando o método de luta adotado no combate ao mal de Hansen. Estima-se em 60.000 a 70.000 o número de brasileiros leproso. No Estado do São Paulo, considerada a população em geral o índice leprótico é de 2,5%.

O que se visa na campanha de profilaxia, em que se empenha o S. N. L., é surpreender os doentes no início de sua evolução mórbida, quando ainda estão em fase de lepra incarcaterística. Estes doentes se aproveitam grandemente da terapêutica pelas sulfonas, não evoluem para as formas graves de lepra lepromatosa, quando então são decididamente contagiantes.

Por outro lado, a campanha profilática deve cuidar dos indivíduos denominados "contactantes", que são, geralmente os familiares dos doentes, calculados de um modo geral em 5 para cada portador da doença. Pelos estudos realizados modernamente, 20% desses contactantes poderão evoluir no sentido, não só de adquirir a moléstia, como também desenvolver as suas formas mais graves. Deve-se acrescentar aqui que o tratamento pelas sulfonas, em absoluto ainda não é o ideal, pois exige anos de medicação intensiva. Dizem os leprólogos, que se está hoje na terapêutica anti-leprótica, como se estava para a sífilis antes do aparecimento da penicilina. Daí a importância enorme de controlar os contactantes, e por isso e além disso constatarem-se os casos de lepra nas formas iniciais.

Apesar de todo o empenho, que dedicaram os leprólogos brasileiros no combate à endemia (no Brasil a lepra é endêmica), ou talvez por causa disso, pelo maior número de casos diagnósticos, somam-se aos anteriores, cada ano, 5.000 casos novos diagnósticos. Grande proporção deles é de casos

avançados, lepromatosos. É um índice negativo, pois a situação só melhora, quando os casos novos são de lepras iniciais, incarcaterísticas. Alguma coisa estava errada então, talvez o método profilático empregado. O Serviço Nacional da Lepra, dirigido com tendências modernas (não poderia deixar de sê-lo, já que a Escola de Leprologia Brasileira é uma das mais adiantadas do mundo) está trabalhando no sentido de dinamizar o trabalho, acabando com o sistema antigo de basear-se no isolamento sistemático e exclusivo dos doentes, com todos os males psicológicos e sociais, que daí advêm. O que se pretende fazer agora é mobilizar maior número de médicos, em trabalho volante por todo o país, para o diagnóstico mais precoce dos casos novos. Organizou o Serviço, em Julho p.p., 30 cursos em diferentes pontos do território nacional, para médicos, que poderão trabalhar nesse setor. Para os sanatórios ficaram reservados aqueles casos muito contagiantes lepromatosos, que constituiriam, se não fossem internados, um perigo sanitário. O trabalho maior deverá ser desenvolvido pelos dispensários e pelos médicos preparados pelos cursos citados, no diagnóstico precoce dos casos novos.

E' de se desejar que agora se consiga um sucesso maior no Combate à Lepra, o que só se poderá avaliar, após um período de tempo longo, pois a lepra é doença de evolução e tratamento muito lento. O maior foco brasileiro de lepra existe nos Estados de Amazonas e Pará, seguindo-se o de São Paulo. Não que São Paulo tenha mais doentes que outras unidades da Federação; é que em S. Paulo estão concentrados os maiores recursos diagnósticos. Gastam-se aqui 300 milhões de cruzeiros anuais no combate à lepra, cifra sem comparação no Brasil.

Ainda faz parte dos esforços da nova orientação do Serviço Nacional da Lepra, firmar de vez o conceito da doença, como uma doença infecciosa crônica como outra qualquer, tirando dela o halo de horror e repugnância, de que por milênios se viu envolvida, na consideração popular e mesmo médica. Acreditamos ser essa uma tarefa bem mais difícil que a primeira, que também não tem nada de fácil. Oxalá tudo corra como se deseja, caminhando o Brasil para a resolução desse problema médico-social. Mesmo porque lepra é doença de país sub-desenvolvido, é u'a mancha na história e cenário de qualquer país.

Leia e  
Colecione  
ANAIIS  
CIENTÍFICOS

Traço de União  
das

Escolas  
Superiores  
do  
Brasil

AGUARDE NO  
N.º 68 IMPORTANTE  
REPORTAGEM  
SOBRE A UNIVER-  
SIDADE DO  
CEARÁ

# 9-9999

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES  
DE PACIENTES PARA O INTERIOR.  
OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE  
RAIO X - MÉDICOS DE PLANTÃO  
DIA E NOITE.

PRONTO SOCORRO N. S. CONCEIÇÃO

RUA 21 DE ABRIL N.º 569